

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: TEORIA X PRÁTICA

SOUSA, Thaise de Medeiros (Autora)
Universidade Estadual da Paraíba
Thaise_nci@hotmail.com

LOPES, Maria Taynná Corrêa Lima Lopes (Coautora)
Universidade Estadual da Paraíba
maria.taynna@hotmail.com

Introdução

Ao chegarmos no período do estágio, nos deparamos com uma das etapas mais importante do nosso curso, em que precisamos observar minuciosamente cada detalhe da arte de ensinar e analisarmos sempre refletindo com o que já possuímos de conhecimento teórico, pois estágio é um meio que pode nos levar a ter contato com a prática do ensino, nos ajudando a desenvolver o raciocínio, nosso lado crítico e nos oferece a oportunidade de melhorar o nosso lado profissional na medida em que colocamos em prática o que aprendemos.

Neste relatório descreveremos e o conteúdo teórico absorvido em sala de aula, na direção da professora Francisca Eduardo, e com isso refletiremos sobre as aulas que oferecemos na turma do 7º ano EJA do colégio Estadual de Ensino Fundamental Nina Alves de Lima em Campina Grande-PB.

Temos como objetivos de início fazer uma explanação dos textos discutidos na disciplina de estágio supervisionado II, após isso, situaremos as práticas de sala de aula com os embasamentos teóricos dados durante o curso e em seguinte descreveremos detalhadamente o período em que passamos estagiando.

Fundamentação teórica

Questiona-se: quando se estuda a língua, o que se estuda? Prioriza-se, primeiramente, a definição da expressão “ensino da língua”, uma vez que aluno já sabe a língua e encontra-se num processo de aquisição que acontece naturalmente. Segundo Marcuschi (2008), um dos objetivos da aula de Português é desenvolver a competência comunicativa.

Nesse sentido, uma das formas de trabalhar esta competência é levar para a escola situações escritas e orais que acontecem no dia a dia. Proporcionar aos alunos questões de argumentação e raciocínio crítico. É preciso valorizar a reflexão, partindo do ensino normativo para um ensino reflexivo.

No texto “Produção Textual, análise de gêneros e compreensão”, do autor Marcuschi, vemos que o estudo dos gêneros textuais é uma área fértil e interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem, somos levados a ver os gêneros como entidades dinâmicas, cujos limites e de marcação se tornam fluidos. Todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua efetivadas nos enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera, nos dando a entender que não se pode tratar o gênero de discurso isoladamente, é preciso que se considere sua realidade social e sua relação com as atividades humanas.

Além da diversidade textual, ainda temos a visão de Bakhtin, citado por Marcuschi (2008), que aponta os gêneros textuais como esquemas de compreensão e facilitação da ação comunicativa interpessoal. A distribuição da produção discursiva em gêneros tem como correlato a própria organização da sociedade, o que nos leva ao núcleo da perspectiva. Por isso, Marcuschi (2008) indica que não há gêneros textuais ideais para o ensino. Aponta que é provável que se possam eleger gêneros com dificuldades progressivas, do

nível menos formal ao mais formal, do mais privado ao mais público e assim por diante.

O foco de trabalho da língua portuguesa é o contexto da compreensão, textual, Marcuschi (2008) ressalta que mesmo com propostas sociodiscursivas, a gramática também tem lugar na escola, pois não há língua sem gramática. O que não deve ser feito é dizer que análise da língua se limita a sintaxe, condicionando a língua a algo muito delimitado. E como postula o autor:

“os aspectos textuais e discursivos, bem como as questões pragmáticas, sociais e cognitivas são muito relevantes e daí não se pode evitar considerar o funcionamento da língua em textos realizados em gêneros”. (MARCUSCHI, 2008, P, 57-58)

Metodologia

A Instituição em que fora realizado o estágio foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nina Alves de Lima, no 7º ano do EJA no turno da noite, tendo como docente Maria Aparecida R. Romero. A turma é formada em cerca de doze alunos, mesclados em jovens e adultos que recorreram ao EJA para conseguir prosseguir com os estudos. A turma se mostrou muito participativa nas aulas e sempre estiveram interessados em recuperar o tempo perdido, pois sempre participavam dos diálogos, contribuindo com o seus conhecimentos de mundo.

O gênero trabalhado se tratava de uma notícia sobre um fato que marcou a sociedade, o massacre de realengo.

Para iniciarmos o conteúdo, dividimos a turma em duplas, entregamos o texto, sem enfatizar o seu gênero, e deixamos que eles lessem por um momento, após a leitura iniciamos a conversação, de início a maioria da turma expôs a opinião sobre o ocorrido, o tema violência e insegurança foram os mais comentados durante o diálogo.

No segundo momento escrevemos no quadro as perguntas que correspondem ao Lead: o quê? Como? Por quê? Com quem? Quando? Onde?. Fizemos as perguntas e os alunos respondiam, neste momento eles perceberam que o Lead faz parte da estrutura do texto e perceberam que se tratava de uma notícia, ao apresentarmos a estrutura que a compõe. No

momento seguinte trabalhamos a narração e os seus elementos, sempre estivemos atentos a notícia trazida aos alunos como texto base. No quarto momento propomos a produção de uma notícia, haja vista que eles já possuem em mente a estrutura, pode ser até a reprodução de um fato que aconteceu no bairro ou na rua. No quinto e último momento verificamos as notícias com os alunos e sugerimos a reescrita de algumas para que tivessem uma boa produção.

Resultados

Pondo em prática o ensino em sala de aula ,por cinco momentos ministramos os conteúdos que correspondem ao gênero notícia de língua portuguesa, que são: leitura e interpretação, elementos estruturais da notícia, funções da linguagem e produção textual. As aulas não foram apenas gramaticais, pois houve um manejo de gêneros textuais, para que por meio deles pusessemos a gramática da língua e suas funcionalidades, desenvolvendo a prática da leitura e escrita dos alunos, sem falar do despertar para as competências discursivas, pois sabe-se que a comunicação linguística não se dá a partir de frases isoladas, mas através de unidades maiores, ou seja, textos. Conforme Marcuschi (2008), o texto é o resultado de uma ação linguística e suas fronteiras são determinadas pelo mundo em que ele está sendo inserido, pois o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo.

Os resultados obtidos em nossa experiência foram bastante gratificantes, pois conseguimos atingir o nosso objetivo de trabalhar com o gênero textual em sala de aula, e comprovar que o mesmo apresenta uma facilidade de comunicação e compreensão para os alunos.

Conclusão

O estágio supervisionado foi um período bastante significativo para a nossa vida acadêmica , pois estivemos extremamente confiantes em aprender mais sobre a vida docente. A experiência adquirida com o Estágio Supervisionado II nos proporcionou o convívio na escola e o contato com a

prática levando-nos a uma reflexão acerca da nossa vida futura como professores e a partir dele podemos tirar algumas lições da vida docente que irão nos ajudar na nossa vida profissional, pois só a teoria não é suficiente, por isso é necessário o estágio para uma prática eficaz.

Referências Bibliográficas

DOLZ, Joaquim, Noverraz, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: Gêneros Orais e Escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Os projetos de letramento: uma posição metodológica para o ensino de língua portuguesa.** In: Entre Teorias e práticas: o que e como ensinar nas aulas de português. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011.

PINHEIRO, Edna Gomes. **Leitura...esta bela adormecida.** In: Leitores e Leituras: narrando experiências em salas de aula. João Pessoa: Ed. UFPB, 2000.